

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TEORIAS PÓS-CRÍTICAS DO CURRÍCULO: CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA INTERCULTURALIDADE

Luiz Fernando Ridolfi

Universidad Europea del Atlántico, Espanha
<https://orcid.org/0000-0003-4918-0420>

Ronilda Aparecida Teodoro Sobrinho

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Luciene Graciano de Souza

Universidad Europea del Atlántico, Espanha

Andréa da Silva Santos Leite

Universidad Europea del Atlántico, Espanha

José Alexandre da Silva

Universidad de La Integración de las Américas, Paraguai

Gustavo Alves Cajano

Universidad Europea del Atlántico, Espanha

Elcia Geralda Dias

Centro Universitário Vale do Rio Verde de Três Corações, Brasil

Núbia Novaes Menezes

Universidad Europea del Atlántico, Espanha

Simone Márcia dos Santos Mamede

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Silvani dos Santos Valentim

Temple University, Estados Unidos
<https://orcid.org/0000-0002-5798-2477>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i3.552>

Publicado em: 10.03.2026

Resumo: O debate contemporâneo sobre currículo e formação docente tem evidenciado a necessidade de problematizar as relações entre conhecimento, poder, cultura e identidade no contexto educacional. Nesse cenário, as teorias pós-críticas do currículo emergem como importantes referenciais analíticos para compreender os processos de produção e legitimação dos saberes escolares, bem como as dinâmicas de inclusão e exclusão presentes nas práticas pedagógicas. O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições das teorias pós-críticas do campo curricular para o fortalecimento da interculturalidade na formação de professores. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de caráter teórico, fundamentada em autores do campo dos estudos curriculares e da educação intercultural. A análise evidencia que

as abordagens pós-críticas ampliam o debate curricular ao incorporar categorias como identidade, diferença, cultura, gênero, raça e etnia, tensionando concepções universalizantes de conhecimento e abrindo espaço para perspectivas pedagógicas mais inclusivas e plurais. Nesse sentido, tais teorias contribuem para a construção de processos formativos comprometidos com a valorização da diversidade cultural e com a promoção de práticas educativas interculturais. Conclui-se que a articulação entre formação de professores, teorias pós-críticas do currículo e interculturalidade constitui um campo fecundo para a construção de uma educação democrática, crítica e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Formação de professores; Teorias pós-críticas do currículo; Interculturalidade; Educação intercultural; Currículo.

TEACHER TRAINING AND POST-CRITICAL CURRICULUM THEORIES: CONTRIBUTIONS TO STRENGTHENING INTERCULTURALITY

Abstract: The contemporary debate on curriculum and teacher training has highlighted the need to problematize the relationships between knowledge, power, culture, and identity in the educational context. In this scenario, post-critical theories of curriculum emerge as important analytical references for understanding the processes of production and legitimization of school knowledge, as well as the dynamics of inclusion and exclusion present in pedagogical practices. The present study aims to analyze the contributions of post-critical theories in the field of curriculum to the strengthening of interculturality in teacher training. This is a qualitative research study, developed through a theoretical literature review, based on authors in the field of curriculum studies and intercultural education. The analysis shows that post-critical approaches broaden the curricular debate by incorporating categories such as identity, difference, culture, gender, race, and ethnicity, challenging universalizing conceptions of knowledge and opening space for more inclusive and pluralistic pedagogical perspectives. In this sense, such theories contribute to the construction of educational processes committed to valuing cultural diversity and promoting intercultural educational practices. It can be concluded that the articulation between teacher training, post-critical theories of curriculum, and interculturality constitutes a fertile field for the construction of a democratic, critical, and socially referenced education.

Keywords: Teacher training; Post-critical theories of curriculum; Interculturality; Intercultural education; Curriculum.

FORMACIÓN DE DOCENTES Y TEORÍAS POSCRÍTICAS DEL CURRÍCULO: CONTRIBUCIONES PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA INTERCULTURALIDAD

Resumen: El debate contemporáneo sobre el currículo y la formación docente ha puesto de manifiesto la necesidad de problematizar las relaciones entre conocimiento, poder, cultura e identidad en el contexto educativo. En este escenario, las teorías poscríticas del currículo emergen como importantes referencias analíticas para comprender los procesos de producción y legitimación de los

conocimientos escolares, así como las dinámicas de inclusión y exclusión presentes en las prácticas pedagógicas. El presente estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones de las teorías poscríticas del campo curricular para el fortalecimiento de la interculturalidad en la formación de docentes. Se trata de una investigación de naturaleza cualitativa, desarrollada mediante una revisión bibliográfica de carácter teórico, basada en autores del campo de los estudios curriculares y la educación intercultural. El análisis evidencia que los enfoques poscríticos amplían el debate curricular al incorporar categorías como identidad, diferencia, cultura, género, raza y etnia, tensionando las concepciones universalizantes del conocimiento y abriendo espacio para perspectivas pedagógicas más inclusivas y plurales. En este sentido, estas teorías contribuyen a la construcción de procesos formativos comprometidos con la valorización de la diversidad cultural y con la promoción de prácticas educativas interculturales. Se concluye que la articulación entre la formación del profesorado, las teorías poscríticas del currículo y la interculturalidad constituye un campo fértil para la construcción de una educación democrática, crítica y con referencias sociales.

Palabras clave: Formación del profesorado; Teorías poscríticas del currículo; Interculturalidad; Educación intercultural; Currículo.

1 Introdução

As transformações socioculturais, políticas e epistemológicas que marcam a contemporaneidade têm provocado profundas reconfigurações no campo educacional, especialmente no que se refere às discussões sobre currículo e formação de professores. Em um contexto caracterizado pela intensificação das desigualdades sociais, pela emergência de identidades plurais e pela crescente visibilidade de grupos historicamente marginalizados, torna-se imprescindível problematizar as bases epistemológicas que sustentam os processos de ensino, aprendizagem e organização curricular.

Nesse cenário, as teorias pós-críticas do currículo têm se consolidado como importantes referenciais analíticos para compreender as relações entre conhecimento, poder, cultura e identidade no interior das instituições educativas. Historicamente, o campo curricular foi marcado por diferentes paradigmas teóricos. As primeiras formulações, vinculadas às perspectivas tecnicistas e racionalistas do século XX, concebiam o currículo como um instrumento de planejamento e organização do ensino, orientado pela lógica da eficiência e da transmissão de conteúdos.

Posteriormente, a emergência das teorias críticas, influenciadas pelo pensamento marxista e pela Sociologia da Educação, passou a compreender o currículo como espaço de disputa ideológica e de reprodução das desigualdades sociais, evidenciando a relação entre educação, poder e estrutura social (Apple, 2006; Bourdieu; Passeron, 2014). Nessa direção, autores como Paulo Freire contribuíram significativamente para o deslocamento do debate curricular ao enfatizar a dimensão política da educação e a necessidade de práticas pedagógicas voltadas para a emancipação dos sujeitos.

A partir das últimas décadas do século XX, contudo, novas perspectivas teóricas passaram a questionar os pressupostos universalistas presentes tanto nas abordagens tradicionais quanto nas críticas do currículo. As chamadas teorias pós-críticas emergem nesse contexto, fortemente influenciadas por correntes pós-estruturalistas, estudos culturais, teorias feministas, estudos pós-coloniais e teorias queer.

Essas abordagens ampliam o escopo das análises curriculares ao incorporar categorias como identidade, diferença, gênero, raça, etnia e cultura, deslocando o foco das estruturas exclusivamente econômicas para as múltiplas formas de produção de subjetividades e de hierarquização social presentes nos processos educativos (Silva, 2016).

Nesse sentido, o currículo deixa de ser compreendido apenas como um conjunto de conteúdos a serem transmitidos e passa a ser entendido como um campo discursivo no qual diferentes saberes, valores e perspectivas culturais são selecionados, legitimados ou silenciados. Como destacam estudos recentes sobre teorias curriculares, o currículo constitui uma construção histórica e social permeada por disputas simbólicas e políticas que refletem interesses e projetos de sociedade distintos. Dessa forma, analisar o currículo implica compreender as dinâmicas de poder que orientam a produção e a circulação dos conhecimentos escolares.

Paralelamente a esse movimento teórico, o debate sobre interculturalidade tem ganhado crescente relevância no campo educacional. Em sociedades marcadas por profundas desigualdades e por uma diversidade cultural cada vez mais visível, a interculturalidade emerge como uma perspectiva que busca promover o diálogo entre diferentes culturas, reconhecendo a pluralidade de saberes e experiências que constituem os contextos educativos. Diferentemente de abordagens meramente multiculturalistas, que frequentemente se limitam ao reconhecimento superficial das diferenças culturais, a interculturalidade propõe um Projeto Político-Pedagógico orientado para a transformação das relações de poder e para a construção de práticas educativas inclusivas e democráticas.

Pesquisas recentes têm enfatizado que a incorporação da perspectiva intercultural no currículo exige a revisão de paradigmas epistemológicos e pedagógicos que historicamente privilegiaram visões eurocêntricas e universalizantes do conhecimento. Nesse sentido, estudos contemporâneos apontam que pensar um currículo intercultural implica reconhecer a diversidade de sujeitos, identidades e saberes presentes nos espaços educativos, bem como promover práticas pedagógicas capazes de valorizar essas múltiplas formas de conhecimento.

Tal perspectiva torna-se especialmente relevante no contexto da formação de professores, uma vez que os processos formativos desempenham papel central na construção de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças culturais e às demandas sociais contemporâneas.

No âmbito da formação docente, o diálogo com as teorias pós-críticas do currículo revela-se particularmente fecundo, pois permite problematizar concepções homogêneas de conhecimento e de ensino, incentivando abordagens pedagógicas que reconheçam a diversidade cultural e as múltiplas identidades presentes na escola.

A incorporação dessas perspectivas contribui para a construção de processos formativos mais reflexivos, nos quais os futuros professores são instigados a questionar os fundamentos epistemológicos do currículo e a desenvolver práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e com a valorização da diferença.

Apesar dos avanços teóricos e das discussões presentes na literatura educacional, ainda se observa a necessidade de aprofundar o debate acerca das articulações entre formação de professores, teorias pós-críticas do currículo e interculturalidade. Em muitos contextos educacionais, os currículos formativos ainda permanecem ancorados em concepções tradicionais de ensino, pouco sensíveis às demandas de uma sociedade plural e multicultural. Tal cenário evidencia a importância de investigações que busquem compreender de que maneira as contribuições das teorias pós-críticas podem favorecer a construção de perspectivas interculturais no âmbito da formação docente.

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições das teorias pós-críticas do currículo para o fortalecimento da interculturalidade na formação de professores. Ao articular os debates contemporâneos sobre currículo, cultura e identidade, busca-se compreender como essas abordagens teóricas podem contribuir para a construção de práticas educativas democráticas, inclusivas e socialmente comprometidas.

Ao fazê-lo, pretende-se colaborar com o aprofundamento das discussões no campo dos estudos curriculares e da formação docente, oferecendo subsídios teóricos para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade cultural presente nos contextos educacionais.

Torna-se pertinente problematizar de que maneira as abordagens teóricas contemporâneas do campo curricular podem contribuir para a construção de perspectivas educativas mais sensíveis à diversidade cultural. Nesse contexto, o presente estudo é orientado pela seguinte pergunta de pesquisa: quais contribuições as teorias pós-críticas do currículo oferecem para a construção de perspectivas interculturais na formação de professores?

A partir dessa problematização, o objetivo do artigo consiste em analisar de que forma as teorias pós-críticas do currículo podem contribuir para o fortalecimento da interculturalidade nos processos de formação docente, discutindo suas implicações para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e culturalmente sensíveis.

2 Marco teórico

2.1 O currículo como campo de disputas epistemológicas e políticas

O currículo constitui um dos elementos centrais das discussões educacionais contemporâneas, sendo compreendido não apenas como um conjunto organizado de conteúdos escolares, mas como um espaço de produção, seleção e legitimação de conhecimentos socialmente valorizados. Essa compreensão amplia significativamente a concepção tradicional de currículo,

deslocando-o de uma perspectiva meramente técnica para um campo permeado por disputas epistemológicas, culturais e políticas.

Nas primeiras formulações teóricas do campo curricular, predominavam concepções de caráter tecnicista e instrumental, nas quais o currículo era entendido como um instrumento de planejamento racional do ensino. Essas perspectivas, fortemente influenciadas por modelos de gestão científica e pela racionalidade técnica, priorizavam a organização eficiente do processo educativo e a definição de objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos. Entretanto, a partir da segunda metade do século XX, essas abordagens passaram a ser amplamente questionadas por correntes teóricas críticas que passaram a analisar o currículo a partir de suas implicações sociais e políticas.

Autores clássicos da Sociologia da Educação, como Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, demonstraram que a escola desempenha papel fundamental na reprodução das desigualdades sociais ao legitimar determinados capitais culturais em detrimento de outros. Nesse sentido, o currículo escolar funciona como um mecanismo de seleção cultural que privilegia determinados saberes associados às classes dominantes, contribuindo para a manutenção das estruturas sociais existentes. De maneira semelhante, Apple (2017) destaca que o currículo é profundamente influenciado por relações de poder e por interesses econômicos, políticos e ideológicos que definem quais conhecimentos são considerados legítimos no espaço escolar.

No contexto latino-americano, as reflexões de Paulo Freire foram decisivas para a compreensão da educação como prática política e transformadora. Ao criticar o modelo de educação bancária, Freire enfatiza a necessidade de processos educativos baseados no diálogo, na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento. Tal perspectiva contribuiu para ampliar a compreensão do currículo como espaço de emancipação e de construção crítica do conhecimento.

Nas últimas décadas, pesquisas recentes no campo da teoria curricular têm reforçado a ideia de que o currículo deve ser analisado como uma construção social e histórica, marcada por disputas simbólicas e políticas. Estudos contemporâneos indicam que a organização curricular reflete projetos de sociedade e visões de mundo que orientam a formação dos sujeitos e a produção de conhecimentos no espaço escolar (Pacheco, 2023; Moreira; Silva, 2024). Dessa forma, compreender o currículo implica analisar os processos de seleção cultural que definem quais saberes são incorporados às práticas educativas e quais permanecem invisibilizados.

2.2 Teorias pós-críticas do currículo: identidades, diferenças e produção de subjetividades

A partir do final do século XX, o campo dos estudos curriculares passou por importantes transformações teóricas com o surgimento das chamadas teorias pós-críticas do currículo. Essas perspectivas emergem em diálogo com correntes intelectuais como o pós-estruturalismo,

os estudos culturais, o pós-colonialismo, as teorias feministas e as teorias queer, ampliando significativamente o escopo das análises curriculares.

Diferentemente das abordagens críticas tradicionais, que concentravam suas análises sobretudo nas relações entre currículo e estrutura econômica, as teorias pós-críticas direcionam sua atenção para os processos de produção de identidades, subjetividades e diferenças no interior das práticas educativas. Nesse sentido, conforme argumenta Silva (2016) o currículo deve ser compreendido como um campo discursivo no qual diferentes saberes, valores e representações culturais são produzidos e disputados.

A incorporação dessas perspectivas teóricas possibilitou ampliar as análises curriculares ao incluir categorias como gênero, raça, etnia, cultura e identidade, evidenciando que as desigualdades educacionais não podem ser compreendidas exclusivamente a partir da dimensão de classe social. Ao contrário, os processos educativos são atravessados por múltiplas formas de hierarquização social que influenciam a produção e a circulação dos conhecimentos escolares.

Nesse contexto, estudos recentes têm destacado que as teorias pós-críticas oferecem ferramentas analíticas importantes para compreender como os discursos curriculares contribuem para a construção de identidades sociais e para a legitimação de determinados saberes em detrimento de outros (Pacheco, 2023; Lopes; Macedo, 2024). Ao problematizar as formas pelas quais o conhecimento é produzido e representado no currículo, essas abordagens possibilitam questionar perspectivas universalistas e eurocêtricas que historicamente orientaram os sistemas educacionais.

Outro aspecto fundamental das teorias pós-críticas refere-se à compreensão do currículo como prática cultural. Nessa perspectiva, o currículo não se restringe aos conteúdos formais definidos em documentos oficiais, mas abrange também os discursos, práticas e representações que circulam no cotidiano escolar. Tal compreensão permite analisar de forma mais abrangente os processos pelos quais os sujeitos constroem suas identidades e significados no interior das instituições educativas.

Pesquisas recentes publicadas em periódicos internacionais de alto impacto têm enfatizado que as abordagens pós-críticas contribuem significativamente para repensar os processos formativos no campo educacional, especialmente ao incentivar perspectivas pedagógicas mais reflexivas, inclusivas e culturalmente sensíveis (Santos, 2023; Walsh, 2024). Nesse sentido, tais teorias oferecem importantes subsídios para a construção de currículos mais democráticos e comprometidos com a valorização da diversidade cultural.

2.3 Interculturalidade e educação: perspectivas para a formação de professores

O conceito de interculturalidade tem se consolidado como um importante referencial teórico e político para a compreensão das relações culturais no campo educacional. Em sociedades marcadas por profundas desigualdades sociais e por intensos processos de diversidade cultural, a

interculturalidade emerge como uma perspectiva que busca promover o diálogo entre diferentes culturas, reconhecendo a pluralidade de saberes e experiências presentes nos contextos educativos.

De acordo com Fleuri (2023) a interculturalidade refere-se a processos de interação e diálogo entre culturas diferentes, nos quais os sujeitos ampliam seus horizontes de compreensão da realidade ao entrar em contato com outras formas de conhecimento e de interpretação do mundo. Essa perspectiva enfatiza que as relações interculturais devem ser orientadas pelo reconhecimento da diversidade e pela valorização de diferentes saberes culturais.

Complementarmente, Candau (2012) argumenta que a educação intercultural não se limita ao reconhecimento da diversidade cultural, mas implica a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação das relações de poder presentes nas instituições educativas. Nesse sentido, a interculturalidade assume uma dimensão política, ao buscar enfrentar processos históricos de exclusão e marginalização de determinados grupos sociais.

No contexto das discussões contemporâneas, diversos pesquisadores têm destacado a necessidade de incorporar perspectivas interculturais nos processos de formação docente. Estudos recentes indicam que a formação de professores desempenha papel fundamental na construção de práticas pedagógicas capazes de reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente nas escolas (Candau; Russo, 2023; Walsh, 2024).

A incorporação da interculturalidade na formação docente implica, portanto, repensar as bases epistemológicas que orientam os currículos formativos, de modo a promover o diálogo entre diferentes formas de conhecimento e a valorização de múltiplas perspectivas culturais. Tal processo exige a construção de práticas formativas que estimulem a reflexão crítica sobre as relações de poder presentes no campo educacional e que incentivem o desenvolvimento de competências pedagógicas voltadas para a promoção da justiça social e da inclusão.

Nesse sentido, o diálogo entre interculturalidade e teorias pós-críticas do currículo revela-se particularmente fecundo, pois ambas as perspectivas compartilham a preocupação em problematizar concepções homogêneas de conhecimento e em promover a valorização da diversidade cultural nos processos educativos. Ao articular essas abordagens teóricas, torna-se possível construir propostas curriculares mais sensíveis às demandas de sociedades plurais e culturalmente diversas.

Dessa forma, a compreensão das contribuições das teorias pós-críticas para o fortalecimento da interculturalidade na formação de professores representa um campo de investigação relevante para o aprofundamento das discussões no âmbito da teoria curricular e da formação docente. Ao explorar essas articulações, torna-se possível ampliar as possibilidades de construção de práticas educativas comprometidas com a democracia, a justiça social e o reconhecimento da diversidade cultural.

3 Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado em uma abordagem teórico-analítica orientada pela pesquisa bibliográfica e documental. A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pelo objetivo central do estudo, que consiste em analisar as contribuições das teorias pós-críticas do currículo para o fortalecimento da interculturalidade na formação de professores.

Conforme argumenta Yin (2024) pesquisas qualitativas são particularmente adequadas quando se busca compreender fenômenos complexos inseridos em contextos sociais e culturais específicos, permitindo a análise aprofundada de significados, interpretações e processos sociais.

Nesse sentido, a investigação adota um delineamento interpretativo, voltado para a compreensão crítica das relações entre currículo, interculturalidade e formação docente, considerando as transformações epistemológicas que têm marcado o campo educacional nas últimas décadas. Tal perspectiva permite analisar os fundamentos teóricos e políticos que orientam a construção das propostas curriculares contemporâneas, bem como suas implicações para os processos formativos de professores.

3.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida a partir de dois procedimentos metodológicos complementares: a pesquisa bibliográfica e a análise documental. A pesquisa bibliográfica constitui etapa fundamental para a construção do referencial teórico do estudo, permitindo identificar, sistematizar e analisar produções acadêmicas relevantes sobre teorias pós-críticas do currículo, interculturalidade e formação de professores.

De acordo com Gil (2011) a pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e documentos acadêmicos, com o objetivo de oferecer suporte teórico e conceitual à investigação. No presente estudo, foram selecionadas produções científicas nacionais e internacionais publicadas em periódicos de alto impacto no campo da Educação, especialmente aquelas indexadas em bases acadêmicas reconhecidas, como Scopus, Web of Science, SciELO e ERIC.

Como critério de atualização científica, priorizaram-se publicações recentes, compreendidas no período de 2023 a 2026, sem desconsiderar obras clássicas que constituem referências fundamentais para o campo dos estudos curriculares. Dessa forma, buscou-se articular contribuições teóricas contemporâneas com autores clássicos que estruturaram o debate sobre currículo, cultura e poder, tais como Michael W. Apple, Tomaz Tadeu da Silva e Paulo Freire.

Paralelamente à pesquisa bibliográfica, realizou-se análise documental de diretrizes educacionais e documentos curriculares relacionados a formação de professores e as políticas de educação intercultural. A análise documental, conforme destaca Flick (2009) possibilita examinar

registros institucionais e normativos que expressam concepções educacionais, orientações curriculares e perspectivas políticas presentes nos sistemas educacionais.

Entre os documentos analisados incluem-se diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, documentos orientadores sobre educação intercultural e produções institucionais relacionadas à organização curricular na educação básica e superior. A análise desses materiais permitiu compreender como as perspectivas interculturais e as discussões curriculares contemporâneas têm sido incorporadas nos discursos educacionais e nas políticas formativas.

3.2 Procedimentos de análise dos dados

Para a análise dos materiais selecionados foi empregada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). A análise de conteúdo consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos destinados à organização, categorização e interpretação de dados textuais, permitindo identificar padrões de significado e relações conceituais presentes no corpus analisado.

O processo analítico foi desenvolvido em três etapas principais: pré-análise, como etapa inicial de organização do material empírico, na qual foram selecionados os textos, artigos científicos e documentos institucionais relevantes para a investigação. Nessa fase realizou-se também uma leitura exploratória do corpus, visando identificar temas recorrentes relacionados às teorias pós-críticas do currículo e à interculturalidade na formação docente.

Na segunda etapa, a exploração do material, como fase destinada à codificação e categorização das informações presentes nos textos analisados. Nesse momento foram identificadas unidades temáticas que permitiram organizar o corpus em categorias analíticas relacionadas aos principais eixos da pesquisa, tais como: currículo e poder, produção de identidades no campo curricular, perspectivas interculturais na educação e implicações para a formação de professores.

Na terceira etapa, com o tratamento e interpretação dos resultados, sendo etapa final da análise, na qual as categorias identificadas foram interpretadas à luz do referencial teórico adotado no estudo. Essa fase permitiu estabelecer articulações entre as contribuições das teorias pós-críticas do currículo e os debates contemporâneos sobre interculturalidade, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das implicações dessas abordagens para a formação docente.

3.3 Critérios de rigor científico

Considerando as exigências metodológicas presentes em pesquisas qualitativas, foram adotados diferentes critérios para assegurar o rigor científico da investigação. Entre esses critérios destacam-se a consistência teórica do referencial utilizado, a transparência na descrição dos procedimentos metodológicos e a coerência entre os objetivos da pesquisa, os métodos empregados e as interpretações realizadas.

Além disso, buscou-se garantir a validade analítica da investigação por meio da triangulação de fontes, articulando diferentes tipos de materiais, como artigos científicos, livros e documentos institucionais, a fim de ampliar a consistência das interpretações produzidas. Conforme argumenta Denzin (2018) a triangulação constitui estratégia fundamental para fortalecer a credibilidade das pesquisas qualitativas ao permitir a comparação e a articulação de múltiplas fontes de evidência.

Outro aspecto relevante refere-se à reflexividade do processo investigativo, reconhecendo que toda produção científica é atravessada por posicionamentos teóricos e epistemológicos. Nesse sentido, a análise desenvolvida neste estudo assume explicitamente a perspectiva das teorias pós-críticas do currículo como referencial interpretativo para compreender as relações entre currículo, interculturalidade e formação docente. Dessa forma, a metodologia adotada busca oferecer bases consistentes para a análise proposta, permitindo examinar de maneira crítica e fundamentada as contribuições das teorias pós-críticas do currículo para o fortalecimento da interculturalidade no âmbito da formação de professores.

4 Resultados e discussão

A análise do corpus bibliográfico e documental permitiu identificar um conjunto de categorias analíticas que evidenciam as articulações entre teorias pós-críticas do currículo, interculturalidade e formação de professores. A partir da análise de conteúdo inspirada em Bardin (2016), emergiram três categorias centrais que estruturam a interpretação dos resultados: o currículo como espaço de produção de identidades e relações de poder; interculturalidade como perspectiva crítica para a reorganização curricular; e implicações das teorias pós-críticas para a formação de professores em contextos plurais. Essas categorias possibilitam compreender como o diálogo entre teorias curriculares contemporâneas e perspectivas interculturais contribui para a construção de práticas educativas mais inclusivas e socialmente comprometidas.

4.1 O currículo como espaço de produção de identidades e relações de poder

A primeira categoria analítica evidencia que o currículo deve ser compreendido como um espaço de produção de significados culturais e de construção de identidades sociais. Diferentemente de perspectivas tradicionais que concebem o currículo como um conjunto neutro de conteúdos, os estudos analisados indicam que os processos de seleção e organização do conhecimento escolar estão profundamente vinculados a relações de poder.

Nesse sentido, autores como Michael W. Apple argumentam que o currículo escolar reflete disputas ideológicas que definem quais conhecimentos são legitimados e quais permanecem marginalizados no interior das instituições educativas. Tal compreensão revela que a organização curricular não é neutra, mas atravessada por interesses políticos, culturais e econômicos que influenciam a formação dos sujeitos.

De modo convergente, as contribuições de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron evidenciam que a escola tende a reproduzir desigualdades sociais ao privilegiar determinados capitais culturais associados às classes dominantes. A análise das produções científicas recentes confirma que essas dinâmicas continuam presentes nos sistemas educacionais contemporâneos, especialmente quando se observam processos de invisibilização de saberes provenientes de grupos culturalmente subalternizados.

No âmbito das teorias pós-críticas do currículo, essa discussão ganha novos contornos ao incorporar categorias analíticas relacionadas à produção de identidades e subjetividades. Conforme argumenta Tomaz Tadeu da Silva, o currículo constitui um campo discursivo no qual são produzidas representações sociais sobre gênero, raça, cultura e identidade. Dessa forma, as práticas curriculares contribuem para a construção de determinadas formas de subjetividade e para a legitimação de determinadas narrativas culturais.

A análise do corpus teórico demonstra que as teorias pós-críticas ampliam significativamente a compreensão das dinâmicas curriculares ao enfatizar a importância das diferenças culturais e identitárias nos processos educativos. Em vez de conceber o currículo apenas como instrumento de reprodução social, essas perspectivas ressaltam seu papel na produção simbólica de identidades e na construção de significados culturais.

4.2 Interculturalidade como perspectiva crítica para a reorganização curricular

A segunda categoria analítica evidencia que a interculturalidade constitui uma perspectiva teórica e pedagógica fundamental para repensar as práticas curriculares em contextos marcados pela diversidade cultural. Nos estudos analisados, a interculturalidade é compreendida não apenas como reconhecimento da diversidade, mas como um projeto político-pedagógico orientado para a transformação das relações de poder presentes no campo educacional. Nesse sentido, conforme argumenta Vera Maria Candau, a educação intercultural implica promover processos educativos capazes de valorizar diferentes saberes culturais e de enfrentar práticas de exclusão historicamente presentes nas instituições escolares.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as reflexões de Reinaldo Matias Fleuri, para quem a interculturalidade pressupõe a construção de relações de diálogo entre diferentes culturas, possibilitando a ampliação dos horizontes epistemológicos e a valorização de múltiplas formas de conhecimento.

A análise dos estudos recentes indica que a incorporação da interculturalidade no currículo exige mudanças significativas nas concepções tradicionais de conhecimento escolar. Em muitos sistemas educacionais, o currículo permanece fortemente ancorado em perspectivas eurocêntricas que tendem a invisibilizar saberes provenientes de comunidades indígenas, afrodescendentes e de outros grupos culturais historicamente marginalizados.

Nesse contexto, pesquisadores contemporâneos têm enfatizado a necessidade de desenvolver currículos que reconheçam a pluralidade epistemológica presente nas sociedades

contemporâneas. Tal perspectiva aproxima-se das discussões sobre justiça curricular, que defendem a ampliação do repertório de conhecimentos presentes na escola de modo a incluir diferentes tradições culturais e epistemológicas.

Assim, a interculturalidade emerge como um princípio orientador capaz de contribuir para a construção de currículos mais democráticos e inclusivos, nos quais a diversidade cultural seja reconhecida como elemento constitutivo dos processos educativos.

4.3 Implicações das teorias pós-críticas para a formação de professores

A terceira categoria analítica evidencia que a incorporação das teorias pós-críticas do currículo tem implicações significativas para os processos de formação docente. A análise da literatura demonstra que os programas de formação de professores desempenham papel fundamental na construção de práticas pedagógicas capazes de dialogar com a diversidade cultural presente nas escolas. Nesse sentido, torna-se necessário repensar os currículos formativos de modo a incorporar perspectivas teóricas que permitam aos futuros professores compreender as relações entre currículo, poder e produção de identidades.

As reflexões de Paulo Freire continuam sendo particularmente relevantes nesse debate, especialmente ao enfatizar a importância de uma educação crítica e comprometida com a transformação social. Para Freire, o processo educativo deve possibilitar aos sujeitos a leitura crítica da realidade, promovendo práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo e na problematização das estruturas sociais.

A análise dos estudos contemporâneos indica que a formação docente orientada por perspectivas interculturais deve incentivar o desenvolvimento de competências relacionadas à reflexão crítica sobre práticas pedagógicas, ao reconhecimento da diversidade cultural e à construção de ambientes educativos inclusivos.

Nesse contexto, a articulação entre teorias pós-críticas do currículo e interculturalidade possibilita ampliar a compreensão do papel do professor como agente mediador de processos culturais complexos. O docente deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como sujeito reflexivo capaz de promover práticas pedagógicas sensíveis às diferenças culturais presentes nos contextos educativos.

Categoria Analítica	Elementos centrais identificados	Implicações educacionais
Currículo e relações de poder	Seleção cultural do conhecimento; produção de identidades; disputas simbólicas	Necessidade de análise crítica dos conteúdos curriculares
Interculturalidade	Reconhecimento da diversidade cultural; diálogo entre saberes; justiça curricular	Reorganização do currículo para inclusão de múltiplas epistemologias
Formação de professores	Desenvolvimento de consciência crítica; práticas pedagógicas inclusivas	Formação docente orientada por perspectivas interculturais

Fonte: Elaborado pelos autores com base na literatura consultada.

4.4 Síntese interpretativa dos resultados

A análise desenvolvida evidencia que as teorias pós-críticas do currículo oferecem importantes contribuições para a compreensão das relações entre conhecimento, cultura e poder no campo educacional. Ao incorporar categorias como identidade, diferença e subjetividade, essas perspectivas ampliam as possibilidades de análise dos processos curriculares e permitem problematizar concepções homogêneas de conhecimento.

Paralelamente, a interculturalidade emerge como um princípio fundamental para a construção de currículos mais inclusivos e socialmente comprometidos. Ao enfatizar o diálogo entre diferentes saberes culturais, essa perspectiva contribui para enfrentar processos históricos de exclusão e para promover práticas educativas mais democráticas. Nesse sentido, os resultados indicam que a articulação entre teorias pós-críticas do currículo e interculturalidade constitui um caminho promissor para o desenvolvimento de processos formativos capazes de preparar professores para atuar em contextos educacionais marcados pela diversidade cultural.

5 Considerações finais

A presente investigação teve como objetivo analisar as contribuições das teorias pós-críticas do currículo para o fortalecimento da interculturalidade no âmbito da formação de professores. A partir da análise bibliográfica e documental realizada, foi possível compreender que o campo curricular constitui um espaço de disputas epistemológicas, culturais e políticas no qual diferentes concepções de conhecimento, identidade e cultura são produzidas e legitimadas.

Os resultados evidenciam que as teorias pós-críticas do currículo oferecem importantes instrumentos analíticos para problematizar concepções tradicionais de ensino e aprendizagem ainda predominantes em muitos contextos educacionais. Ao deslocarem o foco das análises curriculares para questões relacionadas a identidade, diferença, cultura e produção de subjetividades, essas perspectivas ampliam a compreensão das dinâmicas que estruturam os processos educativos.

Nesse sentido, as contribuições de autores como Tomaz Tadeu da Silva e Michael W. Apple evidenciam que o currículo não pode ser compreendido apenas como um conjunto de conteúdos escolares, mas como um campo discursivo no qual se configuram relações de poder e processos de construção de identidades sociais. Paralelamente, a análise desenvolvida permitiu identificar que a interculturalidade emerge como um princípio fundamental para a construção de práticas educativas democráticas e inclusivas.

Em sociedades caracterizadas por elevada diversidade cultural, o reconhecimento da pluralidade de saberes e experiências torna-se elemento central para a construção de currículos socialmente relevantes. Nesse contexto, as reflexões de Vera Maria Candau e Reinaldo Matias Fleuri destacam que a educação intercultural ultrapassa a mera valorização da diversidade

cultural, assumindo um caráter político voltado para a transformação das relações de poder historicamente presentes nas instituições educativas.

A articulação entre teorias pós-críticas do currículo e interculturalidade revelou-se, portanto, particularmente fecunda para a compreensão dos desafios contemporâneos da formação de professores. Os resultados da investigação indicam que os processos formativos precisam incorporar perspectivas teóricas capazes de problematizar visões homogêneas de conhecimento e de promover práticas pedagógicas sensíveis às diferenças culturais presentes nos contextos escolares. Nesse sentido, a formação docente orientada por princípios interculturais contribui para o desenvolvimento de professores reflexivos, capazes de reconhecer a diversidade cultural como elemento constitutivo das práticas educativas.

Do ponto de vista científico, este estudo contribui para o aprofundamento das discussões no campo dos estudos curriculares ao evidenciar as potencialidades analíticas das teorias pós-críticas para a compreensão das relações entre currículo, cultura e formação docente. Ao articular essas perspectivas com o debate sobre interculturalidade, a pesquisa amplia o diálogo teórico entre diferentes campos de investigação educacional, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de propostas curriculares mais inclusivas e socialmente comprometidas.

Além disso, o estudo contribui para a reflexão sobre os processos de formação de professores em contextos de diversidade cultural, ressaltando a importância de incorporar abordagens críticas e interculturais nos currículos formativos. Tal contribuição mostra-se particularmente relevante em contextos educacionais marcados por desigualdades sociais e por processos históricos de exclusão cultural, nos quais a escola desempenha papel fundamental na construção de práticas pedagógicas orientadas para a justiça social.

Apesar das contribuições apresentadas, é importante reconhecer algumas limitações inerentes ao delineamento metodológico adotado neste estudo. Em primeiro lugar, a investigação baseou-se predominantemente em análise bibliográfica e documental, o que implica que os resultados obtidos refletem interpretações teóricas e analíticas a partir do corpus selecionado. Embora essa abordagem seja adequada para a compreensão das bases conceituais e epistemológicas do campo curricular, ela não permite captar diretamente as dinâmicas concretas que se desenvolvem no cotidiano das instituições educativas.

Outra limitação refere-se à ausência de investigação empírica envolvendo professores em formação ou em exercício. A inclusão de dados provenientes de experiências pedagógicas, práticas curriculares ou processos formativos poderia ampliar a compreensão sobre como as perspectivas interculturais e pós-críticas são efetivamente incorporadas nas práticas educativas.

Além disso, deve-se considerar que o campo dos estudos curriculares e da interculturalidade apresenta significativa diversidade teórica e epistemológica. Dessa forma, outras abordagens analíticas poderiam oferecer interpretações complementares ou alternativas sobre as relações entre currículo, cultura e formação docente.

Considerando as limitações identificadas e as contribuições apresentadas, torna-se possível delinear algumas direções para futuras investigações no campo da educação e dos estudos curriculares. Em primeiro lugar, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas empíricas que investiguem como as teorias pós-críticas do currículo e as perspectivas interculturais têm sido incorporadas nos programas de formação de professores. Estudos de natureza qualitativa, como etnografias educacionais, estudos de caso ou pesquisas baseadas em narrativas docentes, podem contribuir significativamente para compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos educacionais diversos.

Outra possibilidade de investigação refere-se à análise de políticas educacionais e diretrizes curriculares relacionadas à formação docente, especialmente no que diz respeito à incorporação de perspectivas interculturais nos documentos oficiais que orientam os sistemas educacionais. Tal abordagem permitiria examinar de que maneira os discursos políticos e institucionais influenciam a organização curricular e os processos formativos.

Adicionalmente, pesquisas comparativas entre diferentes contextos educacionais nacionais e internacionais podem contribuir para ampliar a compreensão sobre as diferentes formas pelas quais a interculturalidade e as teorias pós-críticas do currículo são mobilizadas na formação de professores. Esse tipo de investigação possibilita identificar convergências, tensões e especificidades presentes em distintos sistemas educacionais.

Por fim, destaca-se a importância de estudos interdisciplinares que articulem contribuições provenientes da sociologia da educação, dos estudos culturais e das teorias pós-coloniais, ampliando as possibilidades analíticas para compreender os desafios contemporâneos da educação em sociedades culturalmente plurais.

Dessa forma, a continuidade das investigações nesse campo revela-se fundamental para o aprofundamento das discussões sobre currículo, interculturalidade e formação docente, contribuindo para a construção de práticas educativas comprometidas com a democracia, a justiça social e o reconhecimento da diversidade cultural.

Agradecimentos

Os autores agradecem as instituições, bem como a Prof. Dra. Silvani dos Santos Valentim, aos participantes da pesquisa e demais envolvidos que contribuíram para a realização deste estudo. Reconhece-se, ainda, o apoio acadêmico e institucional recebido durante o processo de desenvolvimento da investigação, bem como as contribuições indiretas de pesquisadores e avaliadores que, por meio de discussões acadêmicas e sugestões críticas, colaboraram para o aprimoramento teórico e metodológico do presente trabalho.

Referências

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

- APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: mediações necessárias. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria; RUSSO, Kelly. Educação intercultural e formação de professores: desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 28, 2023.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. The Sage handbook of qualitative research. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural: desafios contemporâneos. Educação & Sociedade, Campinas, v. 44, 2023.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo, cultura e política: debates contemporâneos. Currículo sem Fronteiras, v. 24, 2024.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Currículo, cultura e sociedade. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2022.
- PACHECO, José Augusto. Currículo e diversidade cultural na contemporaneidade. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 36, 2023.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do Sul e educação. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, n. 131, 2023.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogias decoloniais. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 49, 2024.
- YIN, Robert K. Case study research and applications: design and methods. 6. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2024.